

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Número 11 - 24/06/2025

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o *"Plano Justo e Recíproco"* no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

17/06/2025: Tribunal de Comércio Internacional (CIT) pausa duas constestações (*Emily Ley Paper, et al., v. Trump* e *Princess Awesome, et al., v. Trump*) às tarifas impostas sob a *International Economic Emergency Powers Act* (IEEPA) por Trump, que agora está em andamento no Tribunal de Apelações dos EUA para o Circuito Federal.

NEGOCIAÇÕES COM TERCEIROS PAÍSES

CANADÁ

Em 16 de junho, o Canadá informou, por meio de [comunicado](#), que o primeiro-ministro, Mark Carney, se encontrou com Trump na Cúpula de Líderes do G7, e discutiram as pressões comerciais imediatas e as prioridades para os trabalhadores de cada país e compartilharam atualizações sobre as principais questões levantadas nas negociações sobre um novo relacionamento econômico e de segurança entre o Canadá e os EUA. O comunicado afirma que os líderes concordaram em prosseguir com as negociações para um acordo nos próximos 30 dias.

UNIÃO EUROPEIA JAPÃO

Em 17 de junho, após a cúpula dos líderes do G7, em Kananaskis, Alberta, Trump declarou que as negociações com a União Europeia e o Japão têm sido difíceis e ameaçou encerrá-las. O presidente dos EUA disse que não acha que eles estejam oferecendo um acordo justo. Ainda, afirmou que a UE foi formada para prejudicar os EUA em termos comerciais. "E faremos um bom acordo ou eles simplesmente pagarão o que dissermos

que pagarão", acrescentou. Sobre o Japão, Trump disse teve uma "ótima conversa" com o primeiro-ministro japonês, Shigeru Ishiba, mas chamou os negociadores japoneses de "duros".



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC)

Em 23 de junho, durante uma reunião do Órgão de Soluções de Controvérsias da OMC, os EUA acusaram a China de uso "especioso" do sistema de solução de controvérsias, visto que a China já impôs medidas retaliatórias unilateralmente. Os EUA referem-se a disputa entre Canadá e China, sobre tarifas do Canadá sobre alguns produtos chineses, especialmente veículos elétricos. Os EUA destacaram que nesse caso a China impôs contramedidas em resposta às medidas em questão, portanto, "é ilusório que a China invoque a solução de controvérsias sob este item da pauta por uma suposta violação das regras da OMC, enquanto a própria China aparentemente opta por impor contramedidas com base em uma determinação unilateral." Os EUA adotaram esse argumento em sua própria defesa na disputa da China contra o país sobre as tarifas "recíprocas".

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- Após duas semanas de desvalorização, o índice DXY, que mede a demanda por dólar, cresceu 0,5% na semana encerrada em 20 de junho, revertendo a tendência de queda. Ainda assim, é a quinta semana consecutiva em que o índice permanece abaixo dos 100 pontos, indicando que, globalmente, o dólar perdeu valor frente a outras divisas internacionais.
- O preço futuro do barril de petróleo Brent registrou a terceira semana consecutiva de alta no encerramento da semana passada. Em 20 de junho, o barril fechou acima de US\$ 77, com uma variação semanal de 3,7%, em decorrência da escalada do conflito entre Israel e Irã, com participação dos EUA. No mês, o petróleo acumulava valorização de 20,5%. A alta tinha sido suficiente para reverter a tendência de queda que se verificava no ano até então: ao fim da semana passada, se registrava alta de 3,2%. Com o não escalonamento da guerra, o preço do barril de petróleo voltou a ser negociado abaixo dos US\$ 70.
- O Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos, manteve as taxas de juros inalteradas, na faixa de 4,25% a 4,50% ao ano. Entre as justificativas para a manutenção das taxas de juros, a autoridade monetária avaliou que, embora as incertezas econômicas permaneçam elevadas, houve uma redução em relação à última reunião, realizada em maio.
- No Brasil, o Banco Central elevou a taxa Selic de 14,75% para 15,00% ao ano. Na avaliação da autoridade monetária, a elevação se deve ao ambiente externo, que continua adverso e particularmente incerto, em razão da conjuntura internacional e da política econômica dos Estados Unidos, especialmente no que se refere às políticas comercial e fiscal e a seus respectivos efeitos.
- O aumento do diferencial de juros entre Brasil e EUA contribuiu para a valorização do real frente ao dólar. No fim da última semana, a taxa de câmbio fechou abaixo de R\$ 5,50/US\$, após uma valorização semanal de 1,2% - a última vez que a taxa de câmbio esteve abaixo de R\$ 5,50/US\$ foi em outubro de 2024. No mês, o real se valorizou 3,7%, e, no ano, acumula alta de 11,2%.

ATUAÇÃO DA CNI

Monitoramento e Análise:

- Monitoramento das medidas comerciais impostas pelos EUA, elaborando análises para apoiar os posicionamentos e contribuições da indústria quando pertinente.
- Análise da pauta comercial entre Brasil e Estados Unidos, detalhada por setores, produtos, participação

dos EUA como destino de exportação e a posição do Brasil como fornecedor no comércio internacional.

- Elaboração de metodologia para avaliação de impacto de riscos e oportunidades para produtos e setores.

Posicionamentos e Contribuições:

- Avaliação do ordenamento jurídico brasileiro, posicionamentos e ações de defesa de interesses sobre projetos de lei que englobam o assunto, como o PL de reciprocidade (PL 2088/2023 - substitutivo).
- Envio de contribuição para a consulta pública do *United States Trade Representative* (USTR) para mapear práticas comerciais consideradas injustas e não recíprocas.
- Envio de contribuições para as consultas públicas do Departamento de Comércio dos EUA sobre as investigações a respeito das importações de cobre e de madeira.
- Reunião conjunta de fóruns secretariados pela CNI (CEB, CFB, FET e CEBEU) com representantes do MDIC e MRE para atualizar o setor privado sobre as tratativas junto aos EUA e debater próximos passos.

Missão aos EUA:

- No início de maio, a CNI realizou uma missão empresarial nos EUA, liderada pelo presidente da instituição, Ricardo Alban. Foram realizadas reuniões com *stakeholders* estratégicos, incluindo representantes do Departamento de Comércio (DOC) e do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR), além de uma reunião plenária no âmbito do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos (Cebeu), com o objetivo de ampliar canais de diálogo e influenciar as relações econômicas entre Brasil e EUA, com foco em comércio, investimentos, energia e parcerias estratégicas.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Danilo Cristian da Silva Sousa | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Lara Ferreira Braga e Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

**A INDÚSTRIA CRIA.
A INDÚSTRIA É MAIS.**

CNI Confederação
Nacional
da Indústria